

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADRIANA JULA

**CURITIBA EM VALSAS (1961), DE BENTO MOSSURUNGA (1879-1970): ANÁLISE
DAS CINCO VALSAS PARA PIANO SOLO**

**CURITIBA
2015**

Adriana Jula
GRR20128852

**CURITIBA EM VALSAS (1961), DE BENTO MOSSURUNGA (1879-1970): ANÁLISE
DAS CINCO VALSAS PARA PIANO SOLO**

Monografia apresentada à disciplina OA028-
Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura
como requisito parcial à conclusão do Curso de
Licenciatura em Música - Departamento de Artes,
Setor de Artes, comunicação e Design da
Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Dr. Álvaro Luiz Ribeiro da Silva
Carlini

**CURITIBA
2015**

ATA DE APROVAÇÃO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SETOR DE ARTES, COMUNICAÇÃO E DESIGN
Departamentos de Artes
Coordenação do Curso de Música

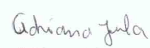
ATA DA 5ª ETAPA DO TRABALHO DE GRADUAÇÃO

No dia 16 de dezembro de 2015, a aluna Adriana Jula (GRR20128852) apresentou no DeArtes o Trabalho de Graduação Final do Curso de Música, intitulado: Curitiba em valsas (1961), de Bento Mussurunga (1879-1970) – análise das cinco valsas para piano solo, tendo obtido a média final. *100 (cem).*


Prof. Dr. Alvaro Carlini (orient.)


Prof.ª Dr.ª Silvana Ruffier Scarinci


Prof. Dr. Norton Eloy Dudeque


Aluno: Adriana Jula

Coordenação de Música
Rua Coronel Dulcídio 638
80420-170 Curitiba (PR) – Brasil
Tel. (41) 3307-7301
cmus@ufpr.br

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai Antônio e minha mãe Izabel (*in memoriam*) pelo exemplo de persistência e por terem me ensinado a buscar meus objetivos. À minha irmã Julia e a família de maneira geral pela atenção que me foi dada durante os anos de graduação.

Ao meu orientador Prof. Dr. Álvaro Carlini, por ter aceitado a orientação, pela atenção e motivação constante com que teve com o meu trabalho, e pelo exemplo de profissionalismo acadêmico.

Aos professores da banca Dr. Norton Eloy Dudeque e Dr. Silvana Scarinci, pelo voluntariado para a banca e sugestões durante a qualificação e defesa desta monografia.

Aos meus amigos, em especial ao meu amigo Juliano Strachulski pelas sábias palavras de incentivo.

As Instituições visitadas, Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba, Museu da Imagem e do Som do Paraná, Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná, Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná, Biblioteca Municipal de Castro e Reserva Artística da Universidade Estadual do Paraná (antiga EMBAP).

RESUMO

Nesta monografia buscou-se estudar por meio de análise, uma pequena parcela da produção musical do compositor paranaense Bento Mossurunga (1879-1970). O objeto de estudo foi o álbum *Curitiba em Valsas*, organizado em 1961. No entanto, das cinco composições que integram o álbum, duas foram datadas de períodos anteriores a década de 1960 e para as outras três não há data precisa. Para entender o contexto em que surgiram as composições e o objetivo que levou o compositor a formular o álbum *Curitiba em Valsas* se fez necessário recorrer a dados biográficos do compositor, com foco no período posterior a década de 1930, ano de reestabelecimento de Bento Mossurunga em Curitiba. Na capital paranaense, participou da movimentação musical durante as três décadas seguintes a 1930, encerrando a atividade como regente por volta de 1959.

Palavras chave: Bento Mossurunga, valsa, Curitiba, composição.

ABSTRACT

This monograph aims to study a small portion of the musical production of the Brazilian composer Bento Mossurunga (1879 to 1970) through contextual aesthetic analysis. The main object was the album *Curitiba em Valsas* organized in 1961. However, two compositions that integrate the album were dated prior to the 1960s, and the other three have no precise date of composition. To understand the context of the compositions appeared and the goal that led the composer to create the album *Curitiba em Valsas* it was necessary the usage of biographical data about the composer focusing on the period after 1930, the year of reestablish of Bento Mossurunga in Curitiba. The composer participated in the musical movement in the course of the next three decades to 1930, ending his activity as conductor around 1959.

Keywrds: Bento Mossurunga, waltz, Curitiba, composition.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEP- Colégio Estadual do Paraná

EMBAP- Escola de Música e Belas Artes do Paraná

FCC- Fundação Cultural de Curitiba

MIS-PR- Museu da Imagem e do Som do Paraná

OEC- Orquestra Estudantil de Concertos

OSS- Orquestra Sinfônica da SCABI

OSB- Orquestra Sinfônica Brasileira

OSUFP- Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná

PRB2-Rádio Clube Paranaense

SCABI- Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê.

UFPR-Universidade Federal do Paraná.

UNESPAR- Universidade Estadual do Paraná.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	1
INTRODUÇÃO	3
1. ÁLBUM CURITIBA EM VALSAS (1961)	5
1.1 Bento Mossurunga (1879-1970)	11
1.1.1. Bento Mossurunga e o Movimento Paranista	18
2. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
3. REFERÊNCIAS	23
4. FONTES DE CONSULTA	23
5. ANEXOS	26

APRESENTAÇÃO

O assunto para esta pesquisa surgiu em 2014, durante a disciplina Tópicos Especiais em História da Música II: sobre entidades civis musicais do Paraná séc. XIX e XX, ofertada no curso de música da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Ministrada pelo professor Dr. Álvaro Carlini. Nessa disciplina, mesmo ainda de maneira fragmentada, o nome de Bento Mossurunga (1879-1970) se destacou por ser recorrente em atividades musicais desenvolvidas em Curitiba. Músico com grande número de composições. No entanto, é frequentemente, apenas reconhecido pela autoria do *Hino do Paraná* (1903) com letra de Domingos Nascimento. Embora Bento Mossurunga seja personalidade consagrada na história da música no Paraná, atualmente pouco se fala sobre ele, dessa forma, o esquecimento em relação a esta personalidade se tornou fato que motivou a realização do presente trabalho.

A vida e obra de Bento Mossurunga começaram a serem estudadas na década de 1970. Em 1975, Roselys Vellozo Roderjan publica em formato de Boletim Informativo da Fundação Cultural de Curitiba a biografia *Bento Mossurunga: um músico do Paraná*, trabalho pioneiro em relação à vida e obra do compositor. Já em 2005, Bento Mossurunga foi assunto de trabalho acadêmico de Gustavo Pereira, o qual compreende um estudo histórico analítico das composições de Bento Mossurunga das décadas de 1930, 1940 e 1950.

Para o aprofundamento da presente pesquisa recorreremos aos acervos sobre Bento Mossurunga da Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba (CM da FCC), do Museu da Imagem e do Som do Paraná (MIS-PR), da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná (DPBPP), do Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CM do CEP), da Biblioteca Municipal de Castro (BMC) e Reserva Artística da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), antiga Escola de Música e Belas Artes (EMBAP). Nos acervos das instituições citadas foram encontradas partituras, recortes de jornais, programas de concertos e fotografias. Esses materiais foram analisados e utilizados para o desenvolvimento da presente pesquisa.

Bento Mossurunga foi estimado pela mídia local durante o período de desenvolvimento de atividades musicais e permanência em Curitiba. Foi tratado como “admirável, conhecido e competente maestro” (*Diário da Tarde*. 27 de agosto de 1951).

Músico com várias partituras publicadas no Paraná chamou-me a atenção álbum *Curitiba em Valsas*, de 1961. Este álbum contém cinco valsas para piano solo, com títulos focados na cidade de Curitiba, *Curitiba Valsa Brilhante* (sem data precisa); *Manhãs de Curitiba*

(sem data precisa); *Tardes de Curitiba* (década de 1930); *Noites de Curitiba* (1946) e *Céu de Curitiba* (1939).

Para entender o contexto em que essas composições surgiram, foi necessária a investigação biográfica do compositor, abordando a formação musical de Bento Mossurunga e principalmente focando nas décadas de 1930, 1940, 1950 e 1960, período em que o músico se encontrava atuando na capital paranaense, bem como as próprias composições para piano solo e a reunião delas no álbum *Curitiba em Valsas* em 1961, sendo as valsas de períodos anteriores a 1960.

Para atingir o objetivo proposto, neste trabalho foi tratado de uma análise das cinco valsas que integram o álbum *Curitiba em Valsas* (1961), nos quesitos formais, forma, textura, melodia, harmonia e ritmo. Por meio da análise buscou-se identificar o que há em comum entre as valsas para ter sido organizadas no álbum *Curitiba em Valsas* (1961). Para tanto, o trabalho está estruturado em um capítulo com três tópicos. No primeiro tópico tratamos da análise das cinco valsas para piano solo. No segundo tópico investigamos os dados biográficos de Bento Mossurunga, e no terceiro tópico discorremos brevemente sobre a relação de Bento Mossurunga com o Movimento Paranista. E, como considerações finais, serão apresentados os resultados obtidos através da análise, levando em conta dados relevantes da investigação biográfica do autor.

INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com o grupo de cinco valsas para piano solo do compositor Bento Mossurunga, em que todas levam o nome de Curitiba no título – *Curitiba Valsa Brilhante* (sem data precisa); *Manhãs de Curitiba* (sem data precisa); *Tardes de Curitiba* (década de 1930); *Noites de Curitiba* (1946) e *Céu de Curitiba* (1939) –, surge o questionamento em relação ao que teria levado o compositor Bento Mossurunga a organizar e publicar o álbum *Curitiba em Valsas* em 1961.

Por meio de pesquisa em recortes de jornais chegou-se na informação que em 1961 o compositor organizou o álbum em homenagem ao aniversário da cidade de Curitiba que transcorre no dia 29 de março. Para finalidade estética, o álbum foi acrescido de versos do poeta **Ciro Silva**¹ e desenhos do pintor **Guido Viaro**². Bento Mossurunga além de participar das atividades artísticas em Curitiba por meio do seu trabalho de regente em orquestras, fazia com que as suas obras estivessem presentes na sociedade curitibana, através da divulgação das composições pelo próprio compositor incluindo-as nos programas de concertos. Também contava com apoio da mídia local notificando o seu trabalho de compositor. Entretanto, no ano da publicação do álbum, o grande compositor paranaense se encontrava com 82 anos de idade e por esse motivo, embora ainda compondo, já não atuava em orquestras e como professor, atividades que vinha desenvolvendo em Curitiba desde a década de 1930.

Bento Mossurunga contribuiu com a disseminação da música orquestral em Curitiba, atuou na Sociedade Orquestral Paranaense na década de 1930 e na década seguinte, na Orquestra Estudantil de Concertos (OEC) e Orquestra Sinfônica da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê³ (OSS) as duas orquestras fundadas em 1946. Como professor, atuou na Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP) e no Colégio Estadual do Paraná (CEP).

Nota do autor: Todas as citações em português utilizadas no presente trabalho foram atualizadas segundo as normas ortográficas vigentes

¹ **Ciro Silva** (1881- 1968) natural do Paraná. Foi orador popular, advogado, violinista, poeta, vereador, professor da Escola de Artífices do Paraná, cargo no qual se aposentou. Autor de várias letras para melodias de Bento Mossurunga e de Benedito Nicolau dos Santos, sócio fundador do Centro de Letras e secretário da Academia Paranaense de Letras por 15 anos. (**Biografia de **Ciro Silva****. In. Academia Paranaense de Letras. Disponível em: <<http://www.academiapr.org.br/academicos/cadeira-20/>>).

² **Guido Pellegrino Viaro** (1897-1971) natural da Itália chegou ao Brasil em 1927. Foi o introdutor da pintura moderna no Paraná, desenhista, gravurista, escultor e pesquisador. (**Biografia de **Guido Viaro****. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=312>>).

³ A Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI) foi uma entidade sem fins lucrativos, que teve como principal objetivo a disseminação cultural na sociedade curitibana. Foi fundada em 1944, sendo a principal responsável pela movimentação musical na cidade, durante as décadas de 1940, 1950, e princípios de 1960 (MEDEIROS, 2005, p. 40-41).

Em 1930, Bento Mossurunga, após ter aprimorado seus estudos musicais no Rio de Janeiro, retorna para Curitiba e nos primeiros anos da década de 1930 começou a ser influenciado pelo contexto político e ideológico instaurado no Paraná: o Paranismo. Destaca-se nas suas composições posteriores à década de 1930 as obras utilizando títulos sobre temas locais. Essa abordagem composicional é verificada pelos próprios títulos das cinco valsas para piano solo do álbum *Curitiba em Valsas*, e prossegue pelas décadas de 1930, 1940 e 1950. O compositor em parceria com poetas e literatos paranaenses, criou melodias para letras de exaltação à terra paranaense. O Pinheiro (araucária), principal símbolo do Movimento Paranista foi empregando com recorrência em títulos e letras de composições de Bento Mossurunga.

1. ÁLBUM CURITIBA EM VALSAS (1961)

A publicação do álbum *Curitiba em Valsas* em 1961 contou com apoio da Departamento de Educação e Cultura de Curitiba. O álbum foi reproduzido pela Imprensa Oficial do Estado, lançado no dia 29 de março de 1961 e comercializado na Casa Hertel. Conforme o jornal *Diário da Tarde* “com um gesto comovente e feliz, Bento Mossurunga, na Casa Hertel, por ocasião do lançamento da venda dos álbuns, autografará os exemplares vendidos neste ato, importância apuradas que será destinada às nossas Instituições de Assistência Social” (*Diário da Tarde*. 08 de março de 1961). Em dois dos exemplares do álbum que localizamos no Museu da Imagem e do Som do Paraná e na Biblioteca Pública do Paraná, há o autógrafo de Bento Mossurunga. Em um deles consta a inscrição do valor do álbum, CR\$ 20 (vinte cruzeiros).⁴

O jornal *Diário do Paraná* publicou a seguinte nota sobre o álbum *Curitiba em Valsas* “O álbum *Curitiba em Valsas*, recém-editado, de Bento Mossurunga, que também é Cidadão Honorário de Curitiba, é uma sensibilizadora homenagem a esta cidade, ao ensejo do transcurso do seu 268º aniversário de fundação” (*Diário do Paraná*. 05 de abril de 1961). O maestro Bento Mossurunga falou em 1961 sobre a dedicação do álbum em homenagem a Curitiba.

sempre com meu coração voltado para esta cidade onde tenho passado a maior parte da minha vida merecendo para minha felicidade, as atenções de seu povo amigo, tive vontade de participar das homenagens que os poderes municipais e o povo prestaram à data aniversária de Curitiba. Para tanto, escrevi 5 músicas com ritmo de valsa, dando-lhe os nomes de: *Curitiba*, *Manhãs de Curitiba*, *Tardes de Curitiba*, *Noites de Curitiba* e *Céu de Curitiba* (ARQUIVO DE RECORTES, MAESTRO BENTO MOSSURUNGA. Livro II de 1952 a 1979).

As datas referentes às composições *Céu de Curitiba* de 1939 e *Noites de Curitiba* de 1946 são anteriores à publicação do álbum *Curitiba em Valsas* (1961). As valsas *Curitiba*, *Manhãs de Curitiba* e *Tardes de Curitiba* não são datadas. Conforme Pereira “foram compostas na mesma época que o compositor se aliou aos ideais Paranistas [...] há um traço característico da intenção regionalista, é a preocupação do compositor em utilizar títulos que remetem a paisagens locais” (2005, p. 56-57). Com base na informação apresentada por Pereira é possível limitar as composições ao período posterior a 1930, ano de restabelecimento de Bento

⁴ Nota do autor: Devido a normas de conservação dos acervos, foi apenas permitido fotografar o álbum original *Curitiba em Valsas*, não ficando com uma boa resolução. Por esse motivo, para manter clareza nos exemplos utilizados nesse trabalho, foi optado em utilizar uma reedição do álbum sem data e com direitos reservados.

Mossurunga em Curitiba. Através de pesquisas em recortes de jornais é possível situar a composição *Tardes de Curitiba* na década de 1930 dado que se verifica pela citação da composição no jornal *O Dia* em 1938.

As cinco valsas para piano solo que levam o nome de Curitiba no título, no quesito Forma foram compostas seguindo o mesmo padrão, todas estão na Forma Rondó A B A C A. Somente na obra *Tardes de Curitiba* o compositor não acrescentou introdução. O compositor, em todas as cinco valsas para retornar de uma seção a outra, utiliza sinais gráficos indicando a repetição. No Quadro 1 é possível verificar o número de compassos por seção:

QUADRO 1 - Número de compassos por seção.

Obras	Introdução	Seção A	Seção B	Seção C
<i>Valsa Curitiba</i>	8 compassos	26 compassos	34 compassos	32 compassos
<i>Manhãs de Curitiba</i>	5 compassos	26 compassos	16 compassos	20 compassos
<i>Tardes de Curitiba</i>	Não há Introdução	16 compassos	08 compassos	16 compassos
<i>Noites de Curitiba</i>	16 compassos	16 compassos	16 compassos	24 compassos
<i>Céu de Curitiba</i>	4 compassos	16 compassos	8 compassos	64 compassos

FONTE: o autor

Na valsa *Céu de Curitiba* há uma relação desproporcional do número de compassos da seção C em relação às seções A e B. Na seção C há 64 compassos divididos em duas tonalidades. Mi menor, tônica relativa da tonalidade principal (sol maior), e Dó maior, subdominante de Sol maior. A seção A apresenta 16 compassos e a seção B oito compassos.

Em relação à textura, o compositor elabora as cinco valsas para piano solo em escrita musical simples em termos de movimentos melódicos e encadeamento harmônico. O compositor optou por manter o andamento *Moderato* nas valsas *Manhãs*, *Céu* e *Noites de Curitiba*. Em *Tardes de Curitiba* e *Curitiba* apenas indica o *Tempo de valsa*.

Todas as cinco peças seguem o padrão homofônico, acrescentando alguns trechos polifônicos, o compositor mantém o acompanhamento marcadamente ternário, em certos trechos acrescenta uma quarta voz no acompanhamento que é adicionada e subtraída, uma melodia principal e em alguns trechos acrescenta uma melodia secundária que é adicionada e subtraída. A figura 1 contém exemplo de melodia principal, melodia secundária, acompanhamento e acréscimo da quarta voz no acompanhamento, elaborada por Bento Mossurunga na valsa *Céu de Curitiba*.

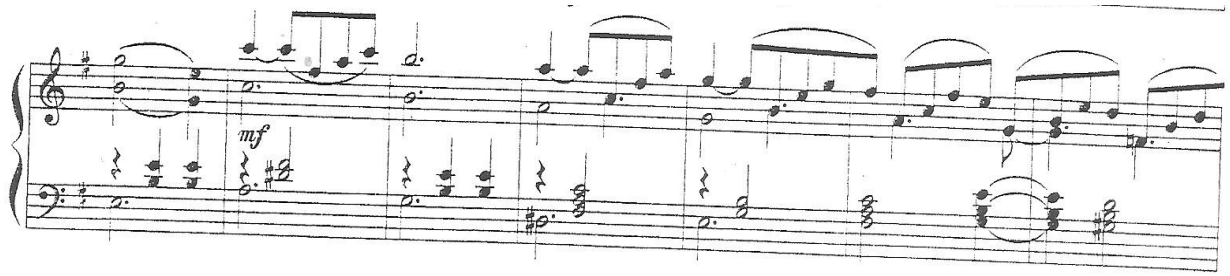


Figura 1: exemplo de quarta voz, melodia principal e secundária da valsa *Céu de Curitiba*.

Ao observar o exemplo da figura 1, a quarta voz adicionada no acompanhamento contribui nitidamente para a marcação rítmica ternária da valsa. Bento Mossurunga para elaboração da melodia secundária, faz uso de intervalos de oitavas no tempo forte dos compassos dois ao cinco do exemplo 1. O compositor acrescenta na melodia das peças, escalas diatônicas descendentes e ascendentes. Na figura 2 é verificável o exemplo de escala elaborada por Bento Mossurunga.

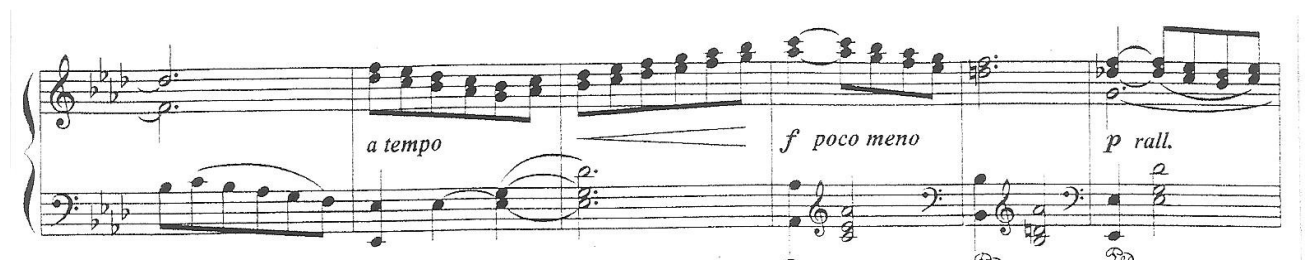


Figura 2: exemplo de escala descendente e ascendente na valsa *Manhãs de Curitiba*.

Neste exemplo, o compositor conduziu a melodia com duas vozes formando o intervalo de terças. Bento Mossurunga, foi cauteloso quanto ao uso de ornamentos, o compositor preferiu uma escrita musical simples, nas cinco valsas, em poucos compassos recorreu ao uso de apojeturas, mordentes e arpejos.

No quesito harmonia, todas as cinco peças foram compostas dentro da harmonia tradicional. Bento Mossurunga já havia relatado na entrevista realizada por Roderjan em 1969, sobre essa preferência composicional, como é possível ver a seguir.

Roderjan: e o senhor segue quais tendências na composição?

Mossurunga: eu estou sempre dentro da harmonia clássica.

Roderjan: nela o senhor se realizou totalmente?

Mossurunga: sim (Entrevista realizada por Roderjan 1969)

Entre as cinco valsas, apenas nas valsas *Curitiba* e *Tardes de Curitiba* o compositor não elaborou a seção C em tonalidade menor, estando à seção C da primeira em Ré Maior e da segunda em Si bemol maior. Nas outras peças Bento Mossurunga recorreu a Tônica Relativa. No Quadro 2 é possível observar a tonalidade da seção A (tonalidade principal) e os esquemas de modulações harmônicas de uma seção para outra:

QUADRO 2 - Estrutura harmônica das peças.

Obras	Tonalidade principal/seção A	Introdução	Seção A	Seção B	Seção C
<i>Valsa Curitiba</i>	Sol Maior	T	T	D	D
<i>Manhãs de Curitiba</i>	Mi bemol Maior	T	T	SD	TR
<i>Tardes de Curitiba</i>	Fá Maior	–	T	D	SD
<i>Noites de Curitiba</i>	Ré Maior	T	T	SD	TR/T
<i>Céu de Curitiba</i>	Sol Maior	T	T	D	TR/SD

FONTE: o autor

Todas as cinco valsas estão dentro da estrutura harmônica da forma Rondó modulando para tonalidades vizinhas. Apenas na valsa *Curitiba* o compositor não elaborou a seção C em tonalidade diferente da seção B. As duas seções estão em Ré maior, dominante da tonalidade principal (Sol maior).

Na valsa *Curitiba* a relação harmônica da seção B para A e C para A é de Ré maior (dominante) e Sol maior (tônica). Em *Manhãs de Curitiba*, a relação harmônica da seção B para A se dá através de Lá bemol maior (subdominante) e Mi bemol maior (tônica) e da seção C para A, Dó menor (tônica relativa) e Mi bemol maior (tônica).

Em *Tardes de Curitiba* a relação harmônica de B para A se dá através de Dó maior (dominante) para Fá maior (tônica) e da seção C para A, Si bemol maior (subdominante) e Fá maior (tônica).

Na valsa *Noites de Curitiba*, a relação harmônica de B para A se dá através de Sol maior (subdominante) e Ré maior (tônica) e da seção C para A, a harmonia é conduzida por duas tonalidades, Si Menor (tônica relativa) e Ré maior (tônica) retornado para a seção A que está em Ré maior (tônica). Em *Céu de Curitiba*, a relação harmônica da seção B para A ocorre por meio de Ré maior (dominante) para Sol maior (tônica) e da seção C para A, a modulação ocorre

através de duas tonalidades Mi menor (tônica relativa), Dó maior (subdominante) retornando para Sol maior (tônica) na seção A.

Na figura 3 é possível verificar a condução harmônica desenvolvida por Bento Mossurunga na valsa *Céu de Curitiba*. A tonalidade da Introdução e da seção A é Sol Maior. A tonalidade é confirmada na introdução com a cadência I- IV⁷- ii⁷- V⁷. Na seção A o compositor conduz a harmonia pelos seguintes graus. I- I^{6/4}- V- V¹¹-I⁶-ii- V-iii⁹- I-I⁶-V⁷-I-I⁶- vi⁷-ii⁷- I-ii⁷- vi^{6/5}-ii^{4/2}- V-I⁶- V⁷- I-I^{6/4}-ii^{6/4}-I.

Figura 3 - Exemplo de Introdução e Seção A da valsa *Céu de Curitiba* e início da seção B.

Bento Mossurunga preferiu utilizar encadeamento harmônico o mais simples possível. O compositor procurou desenvolver a seção A em torno dois acordes, tônica e dominante. Em todas as peças a predominância desses dois acordes de tônica e de dominante deixando a tonalidade nítida e tornando as peças de fácil execução técnica. O compositor faz uso de notas estranhas à harmonia, bordaduras e notas de passagem e acordes com inversões.

Todas as cinco peças foram compostas em compasso ternário simples. As cinco peças se assemelham quanto ao padrão rítmico mantido pelo acompanhamento marcadamente ternário. Na melodia há células rítmicas comuns em todas as peças. Na Figura 4 é possível verificar o padrão

rítmico da valsa *Tardes de Curitiba*, apenas nessa valsa o compositor foge do padrão rítmico das demais.



Figura 4: exemplo de padrão rítmico da valsa *Noites de Curitiba*.

Como se verifica no exemplo da Figura 4, Bento Mossurunga elaborou o ritmo da melodia da valsa *Noites de Curitiba* com predominância de tercinas. Na valsa *Céu de Curitiba* no ritmo da melodia a inserção com predominância de grupos de seis ou quatro colcheias.

1.1. Bento Mossurunga (1879-1970)

Bento João d'Albuquerque Mossurunga, músico e maestro paranaense, natural de Castro, Paraná, nasceu em 6 de maio 1879. O pai de Bento Mossurunga, João Bernardes d'Albuquerque Mossurunga, desempenhava-se como tabelião em Castro, foi orador e possuidor de formação literária. A família de Bento Mossurunga desenvolvia atividades musicais, o pai e o irmão de Bento Mossurunga tocavam violão e viola sertaneja, instrumento no qual Bento Mossurunga se dedicou na infância. As irmãs de Bento, Vicência e Joana, dedicavam-se ao órgão.

Na infância, Bento Mossurunga presenciou festas populares onde ouvia violeiros tocando fandango e africanos tocando e dançando com ritmo africano. Conforme Roderjan, em Castro

iniciou seus estudos musicais com Manoel Cristino dos Santos, ourives de profissão, autor de numerosas peças sacras e professor de música em várias cidades paranaenses. Paralelamente ao ensino de piano aprendia violino, instrumento no qual se especializou mais tarde. (Boletim Informativo. Janeiro de 1975. Nº 5).

Em Castro também estudou violino com Augusto Mainardi, italiano radicado na cidade. Em 1885, Bento Mossurunga se estabeleceu em Curitiba e estudou com Adolfo Corradi⁵, no Conservatório de Belas Artes⁶, retornou a Castro em 1897, e voltou a Curitiba em 1902, ano que retomou os estudos musicais com Adolfo Corradi.

No início do século XX, Bento Mossurunga se apresentava no Café Concerto (Café Guarany), acompanhando no piano Don Giovanni Ricciardella, que tocava bandolim. Nesse período, Mossurunga já lecionava piano e violino. Também participou de apresentações que se realizavam no Clube Curitibano. O programa de concerto do Clube Curitibano para a noite do dia 19 de dezembro de 1904 relaciona o nome de Bento Mossurunga como solista na Fantasia *Trovatore* de Verdi para violino.

Entre 1902 e 1905, datam-se os primeiros registros de composições de Bento Mossurunga. É do início do século a composição *Ingrata* (mazurca) de 1902 para piano, o *Hino*

⁵Violinista e regente italiano dirigiu a orquestra do grêmio Musical Carlos Gomes, atuou como professor no Conservatório de Belas Artes, e no Liceu Paranaense (RODERJAN, 1969, p. 179).

⁶Foi criado em 1894 por Paulo Ildefonso D'Assumpção, atraindo a clientela discente das famílias abastadas de Curitiba, subtraindo-as da Escola de Mariano de Lima. (PROSSER, 2004, p. 87).

do *Paraná* com letra de Domingos Nascimento, de 1903. *19 de Dezembro* (marcha militar) de 1904 e *Bela Morena* (valsas) de 1905 para canto e piano com letra de Juca e Seraphim.

A mídia local divulgava as composições de Bento Mossurunga. O jornal *A República* publicou em 1904 uma nota sobre a edição da sua composição *Ingrata*, a saber: “*Ingrata*: É o título de uma bela composição musical para piano, linda mazurca do talentoso artista sr. Bento Mossurunga” (12 de outubro de 1904). Em 1905, a valsa *Bela Morena*, foi publicada pela revista *O Malho*⁷ do Rio de Janeiro. O compositor mudou-se para o Rio de Janeiro em 1905 e permaneceu por vinte e cinco anos, retornando para Curitiba somente em 1930. Bento Mossurunga relatou na entrevista realizada em 1969 ter recebido uma bolsa de estudos em 1905 do então deputado federal Carlos Cavalcanti.

No Rio de Janeiro, começou a trabalhar como violinista no Guarda Velha e continuou seus estudos musicais. Segundo Roderjan, “em três de outubro de 1905 entrou no Conservatório Livre de Música do Rio de Janeiro, sob orientação dos professores Cavalier Darbili, diretor da escola e Francisco Altamira, professor de violino” (Boletim Informativo. Abril de 1979). Entre 1907 e 1909 estudou no Instituto Nacional de Música⁸. Teve como professores Ernesto Ronchini⁹ (violino), Francisco Braga¹⁰ (contraponto), Frederico Nascimento¹¹ (harmonia) e Augustinho Gouvêia¹² (composição). No Instituto Nacional de Música foi reconhecido como compositor. Segundo Penalva, “Frederico Nascimento o chamava à lousa para que compusesse o tema a ser trabalhado pelos colegas” (*Nicolau*. 31 de outubro de 1990).

A produção musical de Bento Mossurunga, dos 25 anos de permanência no Rio, perdeu-se quase toda, “cinco lustros de intensíssima atividade musical, principalmente no campo da

⁷ A Revista *O Malho* circulou no Brasil do começo até meados do século XX. Nos oito primeiros anos de publicação (1902-1910), os leitores remetiam suas composições para a revista. A partir de 1920 a revista passou a publicar apenas peças que eram executadas nos cinemas. Ver. LANA. A. V de Aguiar. *Partitura de O Malho e o seu leitor- modelo*. 2011.

⁸ Inaugurada em 1948, como sendo Conservatório de Música. Em 1889 o conservatório deu lugar ao Instituto Nacional de Música. Seu primeiro diretor foi o compositor Leopoldo Miguéz (1850-1902) que empreendeu uma viagem pela Europa, para visitar conservatórios e recolher sugestões para serem aplicadas ao ensino. Em 1937 o Instituto Nacional de Música passou a se chamar Escola Nacional de Música. Ver. Escola de Música UFRJ: Disponível em: <http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=64>.

⁹ Ernesto Ronchini (1863-1931) atuou na Escola Nacional de Música por mais de trinta anos. Foi professor e compositor de peças para violino, poemas sinfônicos e até ópera. Ver. Biografia de Ernesto Ronchini: Disponível em: <<http://concerto.com.br/textos.asp?id=76>>.

¹⁰ Francisco Braga (1868- 1945) em 1890, foi para Paris a fim de estudar no Conservatório de Música obtendo o primeiro lugar no concurso de ingresso. Em 1902, foi nomeado professor de fuga, contraponto e composição do Instituto Nacional de Música e do Instituto Profissional João Alfredo. Em 1909, foi nomeado instrutor de bandas da Marinha do Brasil. Em 1938, aposentou-se como professor do Instituto Nacional de Música. Ver. Biografia de Francisco Braga: Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/francisco-braga/dados-artisticos>>.

¹¹ . Sabe-se que Frederico Nascimento (1852-1924) foi violoncelista e professor de harmonia. No Instituto Nacional de Música, lecionou violoncelo e posteriormente harmonia.

¹² Augustinho Luiz de Gouvêia foi oboísta, compositor e professor do Instituto de Música. Foi nomeado para dirigir a Banda do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal pela Portaria do Ministério da Justiça em 22 de agosto de 1907. ver. Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.banda.cbmerj.rj.gov.br/index.php/galeria-dos-ex-maestros/164-augostinho-luiz-de-gouvea>>.

criação e promoção de Revistas [...] todas destruídas, infelizmente, em um incêndio” (*Nicolau*. 31 de outubro de 1990).

No Rio de Janeiro, compôs diversas músicas para o teatro de Revistas, Burletas e Operetas, bem como se dedicou a outros estilos. Conforme Pereira, Mossurunga fez “sambas, tangos, marchas e chorinhos que compôs para o carnaval e [...] música de salão como: valsas, mazurcas e peças vocais” (2005, p. 13). Desse período é a composição *Meu Enlevo* (valsa lenta) de 1908 com dedicatória de Bento Mossurunga à mãe.

Bento Mossurunga no Rio atuou como primeiro violino na Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) sob direção de Francisco Braga. Nesse período conviveu com Villa-Lobos, que também integrava a Orquestra. Ainda conforme Pereira, “nos vinte e cinco anos que viveu no Rio exerceu as mais variadas atividades: instrumentista da casa Odeon [...], pianista, violonista, orchestrador e compositor. Como autor de música para peças de teatro, atuou nos principais teatros do Rio, tornando-se através deles popular” (2005, p. 13). A formação musical de Mossurunga no Rio e a diversidade de atividades desenvolvida, possibilitou a ele compor em variados estilos.

Bento Mossurunga, embora abordando a composição orquestral, como a fantasia Sinfônica *Guairacá*, preferiu escrever peças curtas. Conforme descreve Penalva,

o compositor Assis Republicano, não se conformava em ver Mossurunga entregue a um trabalho que considerava ‘menor’ e o estimulava a dedicar-se a escrever grandes obras sinfônicas que consagrassem seu nome para a posterioridade. Ele sorria, mais tarde [...] explicava: Eu gosto de me expandir nessas canções (*Nicolau*. 31 de outubro de 1990).

Bento Mossurunga utilizava as composições de caráter cívico para suas aulas de canto orfeônico no Colégio Estadual do Paraná (CEP). Em visita ao Centro de Memória do CEP, constatamos através de um jornal interno da instituição a inserção da composição *Pátria Minha* de Bento Mossurunga no coro de orfeão. Segundo o jornal na reabertura das aulas em 1940, “sob a batuta de Bento Mossurunga, o orfeão ginásiano executou a marcha *Pátria Minha*” (Ginásio Paranaense – Externato. Curitiba. 21 de abril de 1940).

Bento Mossurunga ao retornar para Curitiba na década de 1930 inaugurou o seu curso de música sediado na Sociedade Teatral Renascença¹³, lecionou aulas de piano, violino, teoria,

¹³ Fundada em 1920 proporcionou 99 espetáculos. A Sociedade Teatral Renascença divulgou obras de muitos valores nossos, compositores e autores teatrais, cantores e instrumentistas. [...] A Sociedade Teatral Renascença cessou suas atividades com a morte do seu orientador, Salvador de Ferrante em 1935 (RODERJAN, 1969, p. 191-192).

solfejo e harmonia. Em 1930 dirigiu a Sociedade Orquestral Paranaense¹⁴. Segundo Roderjan, “a Sociedade Orquestral Paranaense [...] promoveu vários concertos, mas logo se desfez” (1969, p. 194). Em 1930, musicou a peça *Os Três Amores* e a revista *Rabanetes* ambas de José Cadilhe. No ano seguinte, em 1931 estreou em Curitiba no Teatro Guaíra a opereta em três atos, *O Coração Adivinha* do poeta paranaense Idelfonso Serro Azul com música de Bento Mossurunga.

Na década de 1930, Bento Mossurunga iniciou a carreira no magistério¹⁵ no Colégio Estadual do Paraná (CEP). Conforme Roderjan, na década de 1940, “o Maestro acumula as cadeiras de Canto Orfeônico, no Colégio Estadual do Paraná (antigo Ginásio Paranaense) e de composição e instrumentação na Escola de Música e Belas Artes do Paraná” (Boletim Informativo. Janeiro de 1975). No Relatório de Verificação de 1954 da Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP), localizamos a informação de que Bento Mossurunga foi professor titular da cadeira de Instrumentação e de Composição. Regeu a Cadeira de Análise harmônica e de Construção Musical, a Cadeira de Harmonia Elementar e de Análise de Contraponto e de Noções de Instrumentação¹⁶.

Bento Mossurunga compôs o quadro dos primeiros docentes da EMBAP após a fundação em 1948, também fez parte do Conselho Técnico Administrativo da instituição. Conforme Pereira “instituição que ajudou a fundar juntamente com um grupo liderado por Fernando Correa de Azevedo” (2005, p.15). Em abril de 1961, o jornal *Diário do Paraná* publicou que o professor Bento Mossurunga atuou durante 13 anos na EMBAP e lecionou por cerca de 30 anos no CEP estando aposentado deste estabelecimento.

Bento Mossurunga atuou desde a década de 1930 na Rádio Clube Paranaense (PRB2). Na instituição regia a orquestra e através da PRB2 veiculava as suas composições. Fato observado em nota publicada no jornal *O Dia* sobre a composição *Ondas do Iapó* (década de 1930). Conforme a publicação, “o maestro Bento Mossurunga, dentro em breve através do microfone da PRB2, numa irradiação especial e preparada a capricho deverá ser executada a nova composição de sua lavra por uma [...] orquestra de cordas, sob a sua batuta” (11 de Outubro de 1938). Em 1952, o compositor organiza um programa com músicas de sua autoria em homenagem a Castro cidade natal de Bento Mossurunga, o programa foi executado pela orquestra da PRB2 com

¹⁴Até o momento não foram localizados documentos oficiais sobre a Sociedade Orquestral Paranaense, entretanto foram encontradas publicações na década de 1930 sobre a Orquestra nos jornais *A República*, *Gazeta do povo* e *O Paiz*.

¹⁵ Em pesquisa ao acervo do Centro de Memória do CEP foi encontrado registro de Bento Mossurunga datado de 27 de outubro de 1934 no Livro de Ocorrência do colégio. Não foram localizados documentos que comprovem o ano de início de Bento Mossurunga como professor no CEP e quanto a seu período de permanência na instituição, porém por meio de atas se verifica que em 1955 o compositor ainda lecionava. Sobre a disciplina de Canto Orfeônico através de um periódico de circulação interna no CEP é possível afirmar que em 1939 o compositor já lecionava Canto Orfeônico.

¹⁶ Não foram localizadas informações sobre a grade curricular das disciplinas, e também quanto à permanência de Bento Mossurunga na instituição.

colaboração da cantora Claudete Rufino sob regência de Bento Mossurunga. Como se percebe, as composições de Bento Mossurunga eram veiculadas em Curitiba por meio da atuação do próprio compositor.

Em 1950, a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) inclui em seu programa o romance *Sonho* (sem data precisa) de Bento Mossurunga. Essa edição foi transmitida pela rádio do Ministério da Educação.

Em 1946, com o surgimento da Orquestra Sinfônica da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (OSS) Bento Mossurunga atuou como regente. No mesmo ano Bento Mossurunga assumiu a regência da Orquestra Estudantil de Concertos (OEC)¹⁷ 1946, desligando-se das suas atividades de regente da OEC em 1959. Conforme Brandão, mesmo quando o maestro Bento Mossurunga foi substituído por Gedeão Martins na Direção Técnica da OEC em 1958 “Bento Mossurunga, [...] continuaria, ainda por algum tempo a reger parte da programação, pois sem dúvida, constituía-se ele num dos maiores expoentes da cultura musical da terra paranaense” (1996, p. 134). Bento Mossurunga, por meio das orquestras, divulgava as suas obras. Através de análise de programa de concertos transcrito no livro *História Viva de um Ideal: uma orquestra; uma família; uma profissão* constata-se que o maestro Bento Mossurunga inseria composições de sua autoria nos concertos da OEC.

Característica que se nota na Orquestra Sinfônica da Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (OSS), Medeiros afirma que “Bento Mossurunga aproveitava os concertos da OSS para apresentar obras de sua autoria, aproveitando seu trabalho de compositor” (2011, p. 64). As composições de Bento Mossurunga figuravam com repertórios do período Barroco, Classicismo e Romantismo. Entre as peças de Bento Mossurunga mais executadas pela Orquestra Estudantil de Concertos (OEC) estão *Devaneio* (1934) seguido de *Sonho* (sem data precisa) e *Guairacá* (sem data precisa). O compositor também privilegiava obras de compositores nacionais.

Bento Mossurunga havia relatado em entrevista sobre a Sociedade Orquestral Paranaense ao jornal *Gazeta do Povo* em 1930, a sua preferência de organizar os programas de concertos com obras de compositores paranaenses.

Repórter: acha necessário fazer em Curitiba um ambiente favorável para orquestras?

Mossurunga: depende está circunstância de boa vontade de todos os elementos independentes e disponíveis e a cooperação do público.

¹⁷ A OEC foi fundada em 1946 a partir da movimentação de um grupo de estudantes locais. Em 1958 passou a ser mantida pela Universidade Federal do Paraná e em 1961 recebeu a denominação de Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná. Ver. BRANDÃO. H. *História viva de um ideal: uma orquestra, uma família, uma profissão*. Curitiba: Ed. do Autor, 1996.

Repórter: e sobre a evolução da música paranaense e seus autores?

Mossurunga: sobre esse ponto foi o meu propósito após a formação da Sociedade Orquestral Paranaense, organizar o programa inicial de sua apresentação de preferência com música genuinamente paranaense (06 de setembro de 1930).

O compositor ainda afirmou que a Sociedade Orquestral Paranaense não deixaria de incluir em seus programas o maior número possível de obras de autores nacionais. Bento Mossurunga além de veicular suas composições através da PRB2 e de orquestras, aproveitava datas comemorativas para expor suas obras, como notificou o jornal *Diário da Tarde*.

Em homenagem ao “Dia do Paraná”, que transcorreu dia 19, ontem, o consagrado maestro e compositor conterrâneo sr. Bento Mossurunga expôs várias composições musicais de sua autoria na loja Flora, composições essas que são as seguintes: *Pintassilgo no Pinheiro*, letra de José Gelbeck; *Sapecada-Toada Tingui*, letra de Barros Cassal, *Tristeza do Pinheiro*, letra de Alberico Figueira, *Toada Sertaneja*, *Serenata* para piano e violino, *Minueto* para piano, *Romance* para piano, *Marcha da Cidade de Curitiba*, letra de Ciro Silva (20 de dezembro de 1950).

Como se nota, o compositor usufruía da popularidade que exercia em Curitiba e de todos os recursos acessíveis para estar presente nos meios musicais curitibanos.

Na década de 1960, Bento Mossurunga, já na velhice, foi digno de receber homenagens em Curitiba. Em 1966, foi eleito pela Academia Paranaense de Letras para ocupar a Cadeira nº 16, que teve como patrono Brasília Itiberê da Cunha e sucedendo ao musicista Benedito Nicolau dos Santos. Em 1967, foi realizado o Festival de Música de Bento Mossurunga, com colaboração do Centro Paranaense Feminino de Cultura, Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná (OSUFP) e EMPAB. O Festival de Música de Bento Mossurunga foi realizado no auditório da Reitoria da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Conforme a publicação no jornal *Diário do Paraná* “a promoção contou com grande público, lotando as dependências do auditório” (25 de maio de 1967). Entre as peças executadas no festival estão *Capricho* (1948); *Devaneio* (1934) e *Guairacá* (sem data precisa).

No ano de 1971, Bento Mossurunga (*in memoriam*) recebeu o título de Maestro Honorário da Orquestra Sinfônica da Universidade Federal do Paraná (OSUFP) orquestra que regeu desde a fundação, entre 1946 a 1959, quando ainda era a OEC. Outras homenagens póstumas foram dedicadas ao maestro. Em 1979, foi realizada a exposição *Cem Anos de Mossurunga*, foram expostas partituras, programas de teatro de revista, fotos, programas de concertos, recortes de jornais e objetos pessoais do compositor. Em 1980, foi lançado o projeto

Paraná Canta o ecológico Bento idealizado pelo cantor e compositor Ivo Lessa e incorporado pela Secretaria da Cultura e do Esporte de Curitiba, nesse projeto foram apresentadas obras de Bento Mossurunga em diferentes cidades paranaenses, como Lapa, Castro e Curitiba.

1.1.1. Bento Mossurunga e o Movimento Paranista

O Paranismo se tratou de um movimento político e ideológico de valorização da identidade paranaense. Tal movimento estilizou no Paraná símbolos como o pinheiro (araucária), pinhão, pinha, gralha azul etc. O pinheiro foi o símbolo máximo do Paranismo. Camargo Leão entende o Paranismo como “resultado do ambiente formado desde as últimas décadas do século XIX para a edificação de uma identidade no Paraná. Foi definido oficialmente em termos estético-ideológicos por Romário Martins em 1927 [...]” (2007, p. 14). Dentro dessa corrente ideológica, Romário Martins valorizou as lendas indígenas paranaenses. Entretanto, Oliveira alerta que o Movimento Paranista “faz uma leitura própria do selvagem. Recria, ou faz uma releitura, ou simplesmente inventa lendas a respeito desse personagem que é transformado sempre no bom selvagem” (2005, p. 37). Na tentativa de dotar o Paraná de uma identidade regional, artistas e intelectuais paranaenses, na literatura, artes visuais e arquitetura, valeram-se do uso de elementos da fauna e flora local.

Na música, Prosser indica que “motivos musicais baseados em canções tradicionais ou em gêneros populares, textos exaltando fatos, impressões e situações locais eram utilizadas na composição” (2014, p. 155). Por via, o compositor Bento Mossurunga produziu uma série de composições com títulos sobre temas locais, e com letras retratando a terra paranaense.

Outra característica do Paranismo está relacionada ao modo de tratamento, segundo Oliveira “a crítica local percebia que necessitava elogiar seus representantes. Portanto, era uma crítica feita de elogios mútuos e não de apreciações verdadeiras. Assim, se fulano era do Paraná, era aceito e prestigiado, mas com algumas ressalvas” (OLIVEIRA, 2005, p. 40). É nesse ambiente de exaltação do Paraná que o compositor Bento Mossurunga se restabeleceu em Curitiba em 1930.

Roderjan indica que a produção musical iniciada por Bento Mossurunga nos primeiros anos de retorno do Rio o colocou “como o mais paranaense dos nossos compositores” (Boletim Informativo. Abril de 1979). Nesse sentido, o autor faz referência à utilização de títulos sobre temas locais para suas obras.

Como exemplo de obras, com títulos sobre assuntos locais são as quatorze composições reunidas em 1964 no álbum *Canções Paranaenses*, estas obras são para canto e piano solo compostas nas décadas de 1930, 1940 e 1950. Este álbum contém as seguintes peças: *Lindo Rincão* (1932); *Sapecada- Toada Tinguí* (sem data precisa); *Canção ao Pinheiro* (década de 40); *Saudade de Caboclo* (década de 1950); *Campeiras de Nossa Terra* (1933); *Trova Rústica* (1929); *Senhora do Rocío* (1939); *Virgem do Rocío* (sem data precisa); *Bom Dia Paraná* (1934);

Pintassilgo do Pinheiro (década de 50); *Tristeza do Pinheiro* (sem data precisa); *Ode ao Pinheiro* (sem data precisa); *Naipi e Tarobá* (1941); *Festa Ensombrada* (1933).

Pereira, em estudo analítico das obras que integram o álbum *Canções Paranaenses* (1964), afirma que Bento Mossurunga em Curitiba era “imbuído da missão de musicar textos contemporâneos dedicados a escrever sobre a cultura e modo de ser do povo do Paraná, utilizou elementos da música folclórica e regional ouvidos na sua infância e juventude em Castro, como matéria prima para suas composições” (2005, p. 63). Bento Mossurunga havia relatado na entrevista em 1969, sobre a utilização do ritmo ouvido na sua infância para suas composições.

Roderjan: Maestro no tempo da sua infância ou da sua juventude em Castro, o senhor teve oportunidade de ouvir música? [...]

Mossurunga: sim, havia festas juninas que geral se realizava com grande afluência do outro lado da ponte, na casa de dona Marcelina onde se reuniam os violeiros e africanos, fazendo fandango, tocando, dançando com aquele ritmo africano.

Roderjan: O senhor aproveitou esses ritmos e, essas músicas, esses temas musicais, melodias ouvidas na sua infância na sua produção musical posterior?

Mossurunga: principalmente quanto ao ritmo [...] a gente sempre guarda, assim como também naquelas ocasiões havia, no tempo das eleições apresentação dos violeiros, e era então interessante acompanhar o desenvolvimento das reuniões onde apareciam coisas interessantes em música, não só quanto ao ritmo como quanto à melodia (Entrevista Realizada por Roderjan. 1969).

Duas das composições de Bento Mossurunga abordam lendas indígenas *Naipi e Tarobá* (1941), letra de Milton de Oliveira Condessa e a Fantasia Sinfônica *Guairacá* (sem data precisa) inspiradas nas histórias narradas por Romário Martins no livro *Paiquerê: Mitos e Lendas: Visões e Aspectos* de 1940. *Naipi e Tarobá* retrata uma tragédia de amor entre um índio Caingangue e uma índia Caínga. O índio Guairacá é retratado por Romário Martins como cacique defensor formidável de sua raça e de sua terra.

Percebe-se através das duas composições, relação de Bento Mossurunga com o principal expoente do Paranismo, Romário Martins. Pereira em estudo analítico da obra *Naipi e Tarobá* relata que “em *Naipi e Taroba*, [...] a linguagem regional se encontra na intencionalidade do texto literário ligado ao texto musical. Embora estejam alguns elementos da cultura regional explícitos na partitura, tais como o ritmo sincopado do sapateado do fandango e o canto sobre terças paralelas do fandango, Mossurunga usou a harmonia clássica na escrita dessa peça” (2005, p. 53-54). Em relação à Fantasia *Guairacá*, Bento Mossurunga relatou na entrevista, em 1969, que considerava sua composição mais importante.

Roderjan: Maestro, qual é a composição sua que o senhor considera de maior gabarito?

Mossurunga: É a *Guairacá*, porque a *Guairacá* encerra diversos motivos da minha vida inclusive o ritmo que ouvi quando era menino e porque também relembra a história do índio, aquela que foi criada, narrada por Romário Martins, e por ser também bem cuidada a música, bem trabalhada (Entrevista realizada por Roderjan em 1969).

Não é possível afirmar de que maneira Bento Mossurunga acrescentou elementos da música popular ouvida na sua infância à Fantasia Sinfônica *Guairacá*, pois ainda não há estudo analítico dessa peça. Um dos motivos para a Fantasia *Guairacá* ter levado o mérito de Mossurunga por ser sua composição mais importante é por ter sido composta por encomenda para inauguração da Rádio Guairacá, em 1948.

Várias composições de Bento Mossurunga, como já citado, abordam o pinheiro, a exemplo de *Pintassilgo do Pinheiro* (década de 1950); *Tristeza do Pinheiro* (sem data precisa); *Ode ao Pinheiro* (sem data precisa); *Canção ao Pinheiro* (década de 1940) e *Serenata Rústica: a um pinheiro velho* (sem data precisa). No objetivo de atender a temática Paranista, o maestro também aproveitou de temas religiosos como a Nossa Senhora do Rocio, festas juninas, cidades, e rio, como é o caso da composição *Ondas do Iapó*, (década de 1930) composição inspirada no Rio Iapó, de Castro, cidade natal do compositor.

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não há motivação específica para o compositor Bento Mossurunga ter organizado o álbum *Curitiba em Valsas* (1961). Os dados encontrados através de pesquisa em recortes de jornais informam que a edição do álbum se deu em homenagem a cidade de Curitiba. Partindo da iniciativa do próprio compositor e contando com a colaboração do Departamento de Educação e Cultura de Curitiba. Contudo, o álbum foi comercializado, esteve à venda na Casa Hertel.

Curiosamente, o compositor, na década de 1960, publica o álbum *Curitiba em Valsas* em 1961 e o álbum *Canções Paranaenses* em 1964. Embora, o álbum *Canções Paranaenses* não seja objeto de estudo deste trabalho, é verificável que o compositor organizou os álbuns seguindo um padrão estético similar na ilustração, nos dois álbuns contém imagens retratando situações como pinheiros, casebres, trabalhadores e rios. Tal organização dar-se a entender ainda a reminiscência Paranista na década de 1960 de Bento Mossurunga.

Todas as peças do álbum *Curitiba em valsas* se assemelham nos quesitos formais, forma, textura, melodia, harmonia e ritmo. Todas seguem o padrão de inserir em certos trechos uma melodia secundária. A condução harmônica é relativamente simples, com predominância de acordes de tônica e de dominante nas cinco valsas. A estrutura formal das cinco peças segue o mesmo padrão, estão todas na Forma Rondó A B A C A, constituindo um ciclo de valsas. No entanto, não é passível de responder o motivo de Bento Mossurunga ter composto todas as valsas seguindo o mesmo padrão tendo defasagem de tempo entre elas. Entretanto, constatou-se que outras valsas dele, como *Ondas do Iapó* (década de 1930) e *Meu Enlevo* de 1908, também estão na forma Rondó.

Bento Mossurunga nas cinco valsas seguiu a mesma temática de títulos de parte da sua produção musical do período estudado, abordando títulos sobre temas locais. Através da utilização de símbolos eleitos pelo Paranismo nas composições e dados sobre utilização pelo compositor de elementos da música folclórica e regional, é possível afirmar que Mossurunga aderiu ao Movimento Paranista. Porém ainda, há carência de trabalhos aprofundados sobre as influências desse contexto ideológico nas composições desse período.

Por meio da pesquisa em recortes de jornais se nota a personalidade influente de Bento Mossurunga em Curitiba, sendo este sempre elogiado pela mídia. “Primorosas qualidades ornaram a personalidade desse maestro admirável, cultor devotado da música” (*Correio do Povo*. 16 de setembro de 1937). Em contrapartida, esse compositor demonstra apreço por Curitiba, através das cinco valsas dedicadas a esta cidade e pela disponibilidade em colaborar com o desenvolvimento musical da capital. Como exemplo é o fato de ter aceitado a direção da

Orquestra Estudantil de Concertos (OEC) em 1946, Orquestra fundada por estudantes locais e que se iniciava com déficit de instrumentação.

A publicação dos dois álbuns na década de 1960 pode simbolizar a despedida do maestro, que faleceu em 1970 e por mais de 30 anos exerceu na capital as atividades de professor, regente, diretor técnico, compositor, arranjador etc. Músico que no início do século XX já demonstrou atenção com o estado do Paraná, com a composição do *Hino do Paraná* em 1903.

3. REFERÊNCIAS

- BRANDÃO. H. **História viva de um ideal: Uma Orquestra, uma Família, uma Profissão**. Curitiba: Ed. Do Autor, 1996.
- LEÃO. G.C. Veiga de. **Paranismo: Arte, Ideologia e relações sociais no Paraná. 1853-1953**. 215 f. Tese (Doutorado em História)- Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2007.
- LANA. É. V. Aguiar de. **Partituras de O Malho e o seu leitor-modelo**. 141 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Vale do Rio Verde. Betim. 2011.
- LESSA. I; WALLBACH. R. **Cadernos de Documentação Musical: Bento Mossurunga, (1879-1970)**. Secretária do Estado da Cultura e do Esporte. Curitiba. SEEC, 1982.
- MARTINS. R. **Paiquerê: Mitos e Lendas: Visões e Aspectos**. Curitiba. Ed. Gráfica Paranaense. 1940.
- MEDEIROS, Alan R. **Sociedade de Cultura Artística Brasília Itiberê (SCABI): promoção de música sinfônica erudita por meio da Orquestra Sinfônica da SCABI (1946- 1950)**. 205 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba. 2011.
- OLIVEIRA. L.C. Soares de. **Joaquim contra o Paranismo**. 234 f. Dissertação (Mestrado em Letras)- Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005.
- PEREIRA. G. **Bento Mossurunga e o Movimento Paranista. Estudo Histórico-Analítico das Obras Para Canto e Piano e Piano Solo Compostas nas Décadas de 1930, 40 e 50**. 73 f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.
- PEREIRA. L.F. Lopes. **Paranismo: o Paraná inventado: cultura e imaginário no Paraná da I República**. Curitiba: Ed. Aos Quatro Ventos, 1998.
- PROSSER, E.S. **PÁGINAS ESCOLHIDAS 150 Anos da Criação Política do Paraná Cem Anos de Sociedade, Arte e Educação em Curitiba: 1853-1953**. Curitiba: Imprensa Oficial, 2004.p 153-196.
- RODERJAN. R.V. *Aspectos da Música no Paraná*. In: **História do Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1969, p. 173-205.
- RODERJAN. R.V. **Entrevista com o Maestro Bento Mossurunga**. Duração 50 min, (Museu da Imagem e do Som, 21 de novembro de 1969).

4. FONTES DE CONSULTAS

- ABREU. M. **Maestro Bento Mossurunga**. *Gazeta do Povo*. Curitiba, 03 de Janeiro de 1930.
- A reabertura das aulas no Ginásio Paranaense**. *Ginásio Paranaense-Externato*. Curitiba, 21 de abril de 1940.

- Bento Mossurunga (vivendo há 60 anos no Paraná) publicará álbum: Curitiba das Valsas.** *Diário do Paraná*. Curitiba, 05 de abril de 1961.
- Bento Mossurunga Homenageado no Rio: Sócio nº 1 do Sindicato dos Músicos profissionais do Rio de Janeiro – Consagrado o ilustre maestro paranaense na festa em sua honra na Rádio Nacional.** *O Dia*. Curitiba, 02 de junho de 1957.
- Biografia de Ciro Silva: Academia Paranaense de Letras. Disponível em: <<http://www.academiapr.org.br/academicos/cadeira-20/>>. Acesso em: 13/10/2015.
- Biografia de Guido Viaro: Secretaria da Cultura do Paraná Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=312>>. Acesso em: 13/10/2015.
- Biografia de Francisco Braga: Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <<http://www.dicionariompb.com.br/francisco-braga/dados-artisticos>>. Acesso em: 06/11/2015.
- Biografia de Ernesto Ronchini: Professores e grandes intérpretes do violino no Brasil. Disponível em: <<http://concerto.com.br/textos.asp?id=76>>. Acesso em: 06/11/2015.
- Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.banda.cbmerj.rj.gov.br/index.php/galeria-dos-ex-maestros/164-augostinho-luiz-de-gouvea>>. Acesso em: 06/11/2015
- Curso de Música do Maestro Bento Mossurunga.** *Correio do Povo*. Curitiba, 16 de setembro de 1937.
- Curitiba em valsas do Mossurunga.** *Diário da Tarde*. Curitiba, 08 de março 1961.
- Composições Paranaenses foram expostas ontem.** *Diário da Tarde*. Curitiba, 20 de Dezembro de 1950.
- Escola de Música UFRJ. Disponível em: <http://www.musica.ufrj.br/index.php?option=com_content&view=article&id=45&Itemid=64>. Acesso em: 20/11/2015.
- Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Relatório de verificação para efeito de reconhecimento. Cursos: música, pintura e escultura.** Curitiba. 1954.
- HOMENAGEM: Cem Anos de Mossurunga; Domingo, o maestro Bento Mossurunga completaria cem anos. Sua obra será mostrada aos jovens.** *Correio de Notícias*. Curitiba, 05 de maio de 1979.
- Maestro Bento Mossurunga: 29 de março de 1961.** Arquivo de Recortes. Livro II de 1952 a 1979. Curitiba. 1982.
- MILLARCH. A. **Nesta retreta, a primeira valsa de Bento Mossurunga**, tablóide digital. Disponível em: <<http://www.millarch.org/artigo/nesta-retreta-primeira-valsa-de-bento-mossurunga>>. Acesso em 16/09/2015.
- MILLARCH. A. **Os bons tempos da Clube, Guairacá, Marumby, Colombo e outros prefixos**, tablóide digital. Disponível em: <<http://www.millarch.org/artigo/os-bons-tempos-da-clube-guairaca-marumby-colombo-outros-prefixos>>. Acesso em 07/10/2015.
- O grande festival da Sociedade Orquestral Paranaense em benefício da Escola Maternal.** *A República*. Curitiba, 20 de agosto de 1930.
- O Curso de Música do maestro Bento Mossurunga.** *A República*. Curitiba, 02 de abril de 1930.
- O maestro Bento Mossurunga fala a GAZETA DO POVO sobre o desenvolvimento da música em Curitiba.** *Gazeta do Povo*. Curitiba, 06 de setembro de 1930.

Paraná Canta o ecológico Bento. *O Estado do Paraná.* Curitiba, 10 de maio de 1980.

Pela Exposição. *A República.* Curitiba, 05 de dezembro de 1903.

PENALVA, J. **Bento Mossurunga; com ternura infinda.** *Nicolau*, nº 35. Curitiba, 31 de outubro de 1990.

RODERJAN, R. V. **Bento Mossurunga: Um Músico do Paraná.** Boletim Informativo nº 5. Da Fundação Cultural de Curitiba. Janeiro de 1975.

_____ **Cem anos de Mossurunga: o cantor de alma paranaense.** Boletim Informativo nº 25. Da Casa Romário Martins. Curitiba. Abril de 1979.

SAMPAIO, M. F. Memória-Paraná (XVII): **Bento Mossurunga (1879-1970); O cantor de alma paranaense.** *Indústria e Comércio* -1ª Parte, Curitiba. 28 a 30 de Janeiro de 1989.

_____ Memória-Paraná (XVIII) **Bento Mossurunga; O mais Paranaense dentre todos os compositores paranaenses.** *Indústria e Comércio* -2ª Parte, Curitiba. 04 a 08 de Fevereiro de 1989.

Teatro Guaíra; Uma Opereta Paranaense. *O Dia.* Curitiba, 25 de junho de 1931.

Partituras

MOSSURUNGA, B. **Álbum: Curitiba em Valsas.** Curitiba. 1961.

MOSSURUNGA, B. **Álbum Canções Paranaenses.** Curitiba. 1964.

ANEXOS

Curitiba em Valsas



BENTO MOSSURUNGA - Música
CIRO SILVA - Versos
GUIDO VIARO - Desenho

- Direitos Reservados -

Curitiba

Valsa Brilhante

Introdução Bento Mossurunga

Piano *f*

Valsa *p*

1. *f* *Fim* 2.*r*

cres

First system of musical notation, consisting of a grand staff with treble and bass clefs. The music features a melodic line in the treble clef and a supporting bass line in the bass clef. The key signature has two sharps (F# and C#), and the time signature is 4/4. The system concludes with a double bar line.

Second system of musical notation. The treble clef part begins with a *mf* dynamic marking. The system ends with a *cres* marking and a fermata over the final note. The bass line provides harmonic support with chords and moving lines.

Third system of musical notation. It features a fermata and the instruction *ao* (allegretto) in the treble clef. A *mf* dynamic marking is present in the bass line. The system ends with a double bar line.

Fourth system of musical notation. The treble clef part contains several slurs and accents. The bass line continues with a steady accompaniment. The system ends with a double bar line.

Fifth system of musical notation. A *cres* marking is placed in the treble clef. The system concludes with a double bar line.

Sixth system of musical notation. The treble clef part features a long slur. The system ends with a double bar line.

Seventh system of musical notation. It includes a *cres* marking in the bass line and a fermata in the treble clef. The system concludes with the instruction *ao Fim* (allegretto Fine) and a double bar line.

Manhãs de Curitiba
Valsa

Bento Mossurunga

Piano

Introdução Moderato *mf*

Moderato Tempo de Valsa *dolce*

poco più

a tempo

cresc.

string.

meno

Più Mosso

Fim

rall.

First system of musical notation. The upper staff contains a melodic line with various articulations and dynamics. The lower staff contains a bass line with chords and some melodic fragments. Dynamics include *a tempo*, *f poco meno*, and *p rall.*. There are also some markings like *Rea* and *2.* in the bass line.

Second system of musical notation. It features a first ending (1.) and a second ending (2.) with a repeat sign. The upper staff has a melodic line, and the lower staff has a bass line. Dynamics include *f mosso*. There is a marking *ao* with a circled cross symbol.

Third system of musical notation. The upper staff has a melodic line with slurs and accents. The lower staff has a bass line with chords. Dynamics include *rall.*, *mosso*, and *rall.*.

Fourth system of musical notation. The upper staff has a melodic line with slurs and accents. The lower staff has a bass line with chords. Dynamics include *rit.* and *acell.*.

Fifth system of musical notation. The upper staff has a melodic line with slurs and accents. The lower staff has a bass line with chords. Dynamics include *ten.*, *acell.*, *ten.*, *acell.*, and *rit.*. The system ends with a double bar line and the marking *ao Fim*. There are also markings like *Rea* in the bass line.

ANEXO 4

Partitura: valsa *Tardes de Curitiba* (década de 1930)

Tardes de Curitiba

Valsa

Bento Mossurunga

Tempo de Valsa Lenta

Piano

p

simile

p

poco piu

a tempo

Fim

f

p

f

p

poco meno

rall.

The musical score is written for piano in 3/4 time. It begins with a tempo marking of 'Tempo de Valsa Lenta' and a dynamic of 'piano' (p). The first system includes a 'simile' marking. The second system continues the piece. The third system features a 'poco piu' marking and a return to 'a tempo'. The fourth system contains a repeat sign with a 'Fim' marking, alternating between 'f' and 'p' dynamics. The fifth system concludes with 'poco meno' and 'rall.' markings, ending with a first ending marked '1.' containing a triplet.

First system of a piano score. The right hand features a melodic line with triplets and slurs. The left hand provides harmonic support with chords and single notes. Performance markings include *rall.*, *D.C. ao*, and *Mosso*. Dynamics range from *p* to *f*. A double bar line with repeat dots is present.

Second system of the piano score. The right hand continues with triplet patterns. The left hand has a more active role with chords and moving lines. The marking *simile* is used. Dynamics include *p* and *f*.

Third system of the piano score. The right hand features a melodic line with triplets. The left hand has a more active role with chords and moving lines. Dynamics include *f*.

Fourth system of the piano score. The right hand continues with triplet patterns. The left hand has a more active role with chords and moving lines. Dynamics include *p*.

Fifth system of the piano score. The right hand continues with triplet patterns. The left hand has a more active role with chords and moving lines. Dynamics include *ff*.

Sixth system of the piano score, concluding the piece. The right hand features a melodic line with triplets and slurs. The left hand provides harmonic support. Performance markings include *accell.*, *8va*, and *D.C. ao Fim*. Dynamics range from *f* to *ff*. The system ends with a double bar line and repeat dots.

Partitura: valsa *Noites de Curitiba* (1946)

Noites de Curitiba

Valsa

Piano

Introdução Moderato *Bento Mossurunga*

f

accell. *meno*

Valsa

1.

2.

(A)

Fim *f*

First system of musical notation, consisting of a grand staff with a treble and bass clef. The music features a melodic line in the treble and a harmonic accompaniment in the bass. A first ending bracket is present at the end of the system.

Second system of musical notation, continuing the piece. It includes a second ending bracket and a dynamic marking of *f* (forte) at the beginning of the final measure.

Third system of musical notation, featuring a more complex melodic line with slurs and ties in the treble, and a steady accompaniment in the bass.

Fourth system of musical notation, starting with a section marked *ao* (allegretto) and a repeat sign. The melody is characterized by wide intervals and a rhythmic accompaniment.

Fifth system of musical notation, continuing the *ao* section with a focus on melodic movement and harmonic support.

Sixth system of musical notation, featuring a triplet of eighth notes in the treble and a dynamic marking of *cresc.* (crescendo).

Seventh system of musical notation, concluding the piece with a section marked *meno* (meno) and ending with the instruction *ao (A) depois Saté Fim*.

ANEXO 6

Partitura: valsa *Céu de Curitiba* (1939)

Introdução Moderato Valsa Tempo de Valsa Bento Mossurunga

Piano Dolce p

piu mosso rall. Fim vivo P

mf

cre sc.

Cópia Digital: Aramis Mendes

First system of musical notation, featuring treble and bass staves. The treble staff contains a melodic line with slurs and ties. The bass staff provides harmonic accompaniment with chords and single notes. A dynamic marking of *mf* is present in the middle of the system.

Second system of musical notation. The treble staff shows a more active melodic line with slurs. The bass staff continues with accompaniment. A dynamic marking of *f* is present in the middle of the system.

Third system of musical notation. The treble staff features a melodic line with slurs. The bass staff has a steady accompaniment. A dynamic marking of *p* is present in the middle of the system.

Fourth system of musical notation. The treble staff has a melodic line with slurs. The bass staff has a steady accompaniment. Dynamic markings include *cresc.*, *f*, *cresc*, and *ff*.

Fifth system of musical notation. The treble staff has a melodic line with slurs. The bass staff has a steady accompaniment. A dynamic marking of *meno* is present in the middle of the system. A section marked *in loco* begins in the treble staff.

Sixth system of musical notation, concluding the piece. The treble staff has a melodic line with slurs. The bass staff has a steady accompaniment. Dynamic markings include *pp* and *meno mosso*. The system ends with a double bar line and the instruction *ao Fim*.

ANEXO 7

Bento Mossurunga com sua Esposa Belosina e o filho João



Fonte: *Cadernos de Documentação Musical: Bento Mossurunga, (1879-1970)*. Secretária do Estado da Cultura e do Esporte. Curitiba. SEEC, 1982.

ANEXO 8

Transcrições de Programas de Concertos regidos por Bento Mossurunga

Título	Data/ horário	Local	Compositor	Obras
Concerto Sinfônico da Orquestra Sinfônica da SCABI	12.11.1946 21:00 horas	Clube Concórdia	L.W. Beethoven Henrique Osvaldo Jules Massenet Poppy B. Mossurunga Carlos Gomes	-Prometheus (<i>ouverture</i>) Serenata (para cordas) -Cenas Pitorescas (Suítes) - Suíte Oriental - Minueto (para cordas) -O Guarany (Protofonia)
Concerto Sinfônico da SCABI	17.08.1947 21:00 horas	Clube Concórdia	L.W. Beethoven Carlos Gomes B. Mossurunga J. Coutinho de Almeida G. Bizet	- Prometheus (<i>ouverture</i>) Op 43 - Fosca <i>Overture</i> -Guairacá (Fantasia) - Romance Sonoro (para cordas) <i>L'arlesiene</i> (suíte nº 2)
Concerto Sinfônico Popular/ Orquestra da SCABI	19.12.1947 10:00 horas	Teatro Avenida	C. Gomes-Fosca B. Nicolau dos santos B. Mossurunga B. Mossurunga B. Mossurunga	- (Overture) - Canção dos Pinheiros - Saudade de Caboclo. -Canção ao Pinheiro -Guairacá (Fantasia)

			B. Mossurunga	-Romance (sem Palavras)
			B. Mossurunga	-Historieta (tempo de minueto)
			B. Mossurunga	-Bucólica Paranaense (Peça regional)
			B. Mossurunga	- Hino do Paraná
Concerto Sinfônico da SCABI	23.06.1948 21:00 horas	Clube Concórdia	J. S Bach. L. Van Beethoven A. Nepomuceno	-Aria (só para cordas) -5ª Sinfonia. -Suíte brasileira
Concerto Sinfônico Popular/ Orquestra da SCABI Regência: Bento Mossurunga e Jorge Kaszás.	19.12.1948 10: 00 horas	Teatro Avenida	B. Mossurunga W. A. Mozart W. A. Mozart. A. Nepomuceno B. Mossurunga B. Mossurunga João Itibere da Cunha Brasílio Itiberê da Cunha	- Hino do Paraná - Dom Giovane (Ouverture) -Concerto p/piano e orquestra em Ré menor - Batuque - Ondas do Iapó -Bucólica Paranaense - Minueto - A Sertaneja
Concerto Sinfônico da SCABI	02.09.1949	Teatro Marabá	L. V. Beethoven G. Bizet G. Rossini R. D. Frank B. Mossurunga	-Promethues- (<i>ouverture</i>) -´Arlésienne- (Suíte) -Barbiere di Serviglia - Berceuse -Bucólica

			B. Mossurunga	Paranaense -Guairacá (Fantasai)
Concerto Sinfônico da Orquestra sinfônica da SCABI	27.04.1950 21:00 horas	Clube Concórdia	L. V Beethoven A. Nepomuceno J. Massenet F. Mendelshon	-Sinfonia nº. 5 -Serenata (para cordas) -Las Erinnyes (entrato) - Gruta de Ringal (ouverture)
Juventude Musical Brasileira/ Orquestra Estudantil de Concertos. Regência: Clovis Carnasciali e Bento Mossurunga	06.11.1957 16:30 horas	Audi. Colégio Estadual do Paraná	W. d Fesch Rossini A. Nepomuceno E. Elgar Puccini B. Mossurunga L. V. Beethoven	-Concerto Grosso -Tancred (Ouverture) - Batuque (da suíte Brasileira) - Pomp and Circunstance -Mi Chamo Mimi - Vem -Prometheus (Ouverture)
Sociedade Orquestral Paranaense	20.08.1930	Teatro Guaíra	B. Mossurunga Emília Alves de Araújo Augusto Stresser B. Nicolau dos santos B. Mossurunga	-Doce Reminiscência - Cantos do Sertão (Motivo regional) - Preludio -Alvorada Curitibana -Bucólica Sertaneja

